

calote apesar da anistia

EDUARDO BRITO

Dos 215 parlamentares que usaram a gráfica do Senado no período eleitoral, só 10 já quitaram suas contas, como manda o projeto de lei de anistia que aguarda a sanção do presidente Fernando Henrique Cardoso. Nas listas, uma ironia: o senador Humberto Lucena já pagou os R\$ 15.210 que devia, mas permanece pendurada a conta de R\$ 58.000 do seu rival e também senador Raimundo Lira (PFL-PB), que ganharia a cadeira de Lucena caso ele terminasse cassado.

O primeiro secretário do Senado, Júlio Campos (PFL-MT), calcula em R\$ 600 mil o total das contas a pagar na gráfica. Esse total,

porém, não foi corrigido: muitos dos impressos foram feitos antes do Plano Real e da URV, não tendo seus custos convertidos até agora para a nova moeda. Dessa forma, embora ainda não haja um valor definitivo, a média das despesas já liquidadas indica um total superior a R\$ 1,5 milhão.

As dez contas já pagas passam um pouco de R\$ 130 mil. Além de Lucena, quitaram seus débitos os senadores Alexandre Costa, Marluce Pinto, Albano Franco, Francisco Rollemberg, Nelson Carneiro e Lourival Batista, mais os deputados Moroni Torgan, Pascoal Novaes e Nelson Burnier. A conta maior foi a de Alexandre Costa, de R\$ 38 mil.

Na verdade, ninguém espera que toda a fatura seja liquidada. "Muitos dos senadores e deputados não se reelegeram e agora têm pouco interesse nas ações que possam vir a sofrer", resume Júlio Campos. É verdade que, caso sejam condenados, poderão tornar-se inelegíveis até 1998. Entretanto, a maioria deles não acredita que os procuradores eleitorais partam para mover ações contra candidatos derrotados.

Enquanto isso, outros parlamentares buscam ainda formas de pagar a gráfica. É o caso do segundo secretário da Mesa, senador Nabor Júnior. Ele tem R\$ 78 mil a pagar e pensa até em vender um imóvel para cobrir a conta.

156
Gráfica do Senado leva

Política

Senado

31 JAN 1995

JORNAL DE BRASÍLIA